

# O IDEAL, SUA NECESSIDADE E REALIZAÇÃO

Swami Paratparananda<sup>1</sup>

Editorial da Revista *The Vedanta Kesari* – março 1963

## *O Ideal não é ilusório*

Muitos são os sonhos e imaginações de uma infância. Muitas são as ambições e planos do jovem adolescente. Mas muito disso permanece não realizado. Permanece apenas como visões ilusórias. Os pesadelos deste mundo pragmático esmagam a maioria destes belos sonhos. Mas o homem não compreende isto. Por outro lado, na vida espiritual quando alguém fala de um ideal, ele é imediatamente desprezado como um idealista. E esta própria palavra traz um sorriso aos lábios do chamado realista, põe uma risada zombeteira na boca de um naturalista ou materialista. Eles o apontam como um sonhador.

Mas é o idealismo um mal? Essa é a questão. Como vemos, na vida diária, a maioria das pessoas estabelece ambições para si mesmas; elas podem não chamar isso de ideal; mas isso pouco importa. O que impele tais pessoas a trabalhar, às vezes até a própria beira da morte, muitas vezes até a morte em si? Ambição de alcançar o estado ideal, no qual elas pensam que terão paz de espírito e prazer ilimitado. Então o prazer é seu ideal. Mas pode o homem ter prazer único? Todos concordam neste ponto, que não é possível. Mesmo o buscador de prazer sabe disso, mas ele pensa que vai fazer o melhor de uma má barganha. Isto é apenas um dispositivo de salvar as aparências; é como estar preso no atoleiro fingindo estar em oração. Quem finge não sabe que o atoleiro pode logo agir como areia movediça e engoli-lo. Assim, é na verdade o materialista, que põe sua fé em valores pragmáticos, que está atrás do *fogo-fátuo* e não o idealista espiritual. É novamente o chamado realista que está para ser desiludido quando percebe que o que considerou real era afinal apenas como água em uma miragem, uma aparência, um fantasma, uma sombra e não o real.

---

<sup>1</sup> Swami Paratparananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de 1962 a 1967 foi o editor da revista *The Vedanta Kesari* da Ordem Ramakrishna na Índia. Veja também, <https://estudantedavedanta.net/paratparananda.html>.

## *O que é idealismo*

O idealismo tem sido variadamente interpretado e definido. Não entraremos em todos os detalhes aqui, mas tentaremos saber o que os filósofos hindus apontam como idealismo. O termo 'ideia' desempenha papel muito proeminente na filosofia hindu e em certa medida podemos dizer em outras religiões também. Há a afirmação dos *Upanishads*: 'No princípio isto era apenas *Sat* (Existência), um sem um segundo. . . Ele pensou, que Eu seja muitos.'<sup>2</sup> Aqui está afirmado que a criação veio a existir por causa da ideia na Realidade de Se manifestar. Isto é assim em toda esfera de atividade na vida. Sem a ideia, o pensamento, nada criativo é possível. Em outras palavras o ideal é a força motriz, o poder dinâmico por trás do funcionamento deste universo. Conhecer a natureza desta realidade última no sentido acima é Idealismo. Isto novamente é uma 'ideia' demasiado abstrata para ser compreendida por indivíduos comuns, e ainda menos praticável no caso deles. Ainda assim não servirá negligenciar a necessidade do homem comum. Pelo menos nossos *Shastras* não mantiveram aquela atitude 'altiva'. Eles são solícitos como a mãe para o bem-estar da humanidade. Então os *Shrutis* prescreveram vários tipos de disciplinas e as graduaram para se adequar ao temperamento e evolução do indivíduo. Ainda assim todos estes são apenas ideias. Estas ideias só podem ser compreendidas quando se materializam no concreto.

## *O Ideal na forma concreta*

Parece paradoxal dizer que o ideal pode manifestar-se no concreto. Mas se não fosse para se manifestar, o ideal teria permanecido apenas uma ideia, um conceito poético, e não haveria força motriz para mover o homem em sua marcha progressiva para conhecer a Realidade Última. Tentemos agora entender o que queremos dizer por 'o ideal' aqui. Um significado da palavra ideal, que os dicionários também dão, é o 'tipo perfeito'. Aqui não há concepção visionária. Colocamos diante de nós um exemplo concreto do padrão que queremos atingir: homens perfeitos, ou homens-deuses, como Krishna, Buddha, Cristo ou Ramakrishna são os exemplos. Então não é algo etéreo que o homem quer atingir, mas a perfeição como exemplificada nestas pessoas. Perfeição não após a morte, em algum outro mundo, mas aqui e agora. Aqui novamente o homem espiritual é mais definitivo. Ele não quer nenhuma incerta ajuda material externa. Pois, o que quer que seja obtido por ajuda material não pode ser eterno, porque é uma coisa que é causada, uma degradação, uma degeneração e é certo deteriorar-se, apodrecer e ser destruído. É a lei da natureza que um

---

<sup>2</sup> Chandogya Up., VI. li. 1 &3

composto é instável, sua tendência é voltar aos seus elementos. Isso é também o que os Upanishads dizem.<sup>3</sup>

O que se entende por perfeição neste contexto? Apenas uma coisa pode ser perfeita e isso é o Ātman, Brahman ou Deus, que se diz ser da natureza de pureza eterna, consciência eterna, e liberdade eterna. É a manifestação desta perfeição que está no homem, que é chamada religião diz Swami Vivekananda. Pois, não podemos manifestar o que não está já em nós. Cristo também diz, “O Reino dos céus está dentro de vós.” O que é então que cobre nossa natureza? Nossos desejos, nosso ser extrovertido, nossa corrida atrás de coisas que são irreais. Mas é também certo que esta natureza nossa não pode ser aniquilada. Mesmo no mundo material experimentamos isto. Por exemplo, a natureza do fogo é queimar, não encontramos em nenhum tempo fogo perdendo seu poder de queimar e ainda sendo chamado fogo. Não podemos dizer, portanto, que podeis encontrar fogo frio. Mas é possível que o fogo esteja coberto de cinzas, e pode não ser perceptível por enquanto. Do mesmo modo o Ātman pode ser coberto pela ignorância, mas sua natureza não pode ser destruída. Então todos nossos esforços são para descobrir este Ser, este Ātman, para conhecer nosso verdadeiro ser.

Agora para manifestar o divino temos que nos livrar dos véus; véus de corpo, sentidos e mente. Estamos então a cortejar a morte? De modo nenhum. Pois não há certeza de que a alma assim forçosamente libertada de uma gaiola não entrará em outra. Pelo contrário nossos *Shastras* dizem que ela toma mais e mais corpos, de acordo com os desejos mais proeminentes no momento de sua libertação [do corpo na morte]. “Eu vos direi agora o segredo eterno quanto ao que acontece ao Ātman depois que deixa o corpo. Por causa da encarnação ele entra em outros úteros de acordo com suas ações neste mundo, e de acordo com seu conhecimento, às vezes toma a forma até mesmo de coisas imóveis como árvores e plantas,”<sup>4</sup> diz Yama no *Kathopanishad*.

### *Prática e Renúncia*

Mas há outras maneiras de superar esta transmigração. Quais são elas? Temos aqui que recordar que todos os caminhos, que falam de realização de Brahman, enfatizam a tranquilização da mente, a equanimidade. Esta é a condição primeira e principal para o reflexo do Infinito na mente. Pois, como quando a superfície de um lago está perturbada o reflexo de até mesmo o objeto mais próximo é nebuloso ou imperceptível, assim também o lago mental quando em forma de onda não pode captar o reflexo do Ātman, que está próximo dele.

---

<sup>3</sup> Katha Up., 2.10

<sup>4</sup> Kathopanishad, V, 6.7.

Esta serenidade da mente é o que é chamado *yoga*, diz Patanjali. Deve ser adquirida pela renúncia e prática, que são, por assim dizer, a sístole e diástole do coração, ou o cubo e raios da roda da vida espiritual. Um sem o outro não pode ser nem pensado. E colocar um sem o outro é fazer uma paródia da religião. Sri Krishna também diz no Gita, “Ó filho de Kunti! Esta (mente) pode ser controlada pela prática e desapego.”<sup>5</sup> Todo líder religioso diz isso, e age de acordo com isso.

Swami Vivekananda relata uma história das Fábulas de Ésope para mostrar por que a perseverança é necessária: ‘Um belo veado está olhando para seu filhote, “Quão poderoso eu sou, olhe minha cabeça esplêndida, olhe meus membros, quão fortes e musculosos eles são; e quão velozmente eu posso correr.” Enquanto isso ele ouve o latido de cães à distância, e imediatamente começa a correr, e depois de ter corrido várias milhas, ele volta ofegante. O filhote diz, “Você acabou de me dizer quão forte você é, como foi que quando os cães latiram, você fugiu?” “Sim, meu filho; mas quando os cães latem toda minha confiança desaparece.” Tal é o caso conosco. Pensamos muito da humanidade, sentimo-nos fortes e valentes, fazemos grandes resoluções; mas quando os ‘cães’ de provação e tentação latem, somos como o veado na fábula. Então, se tal é o caso qual é a utilidade de ensinar todas estas coisas? Há a maior utilidade. A utilidade é esta, que a perseverança ao final conquistará. Nada pode ser feito em um dia.’

### *Necessidade de um ideal*

Esta prática torna-se fácil quando assumimos algum ideal, temos diante de nós o exemplo de alguma grande personalidade que atingiu a perfeição. E este é um dos métodos que Patanjali nos pede para adotar como uma ajuda à nossa concentração: ‘Meditação no coração que abandonou todo apego aos objetos dos sentidos.’<sup>6</sup>

Que tormento é esta vida! Ser arrastado por duas forças diametralmente opostas, queremos dizer as tentações que vêm na forma de prazeres dos sentidos e o desejo de ser livre, livre de todas as algemas! Confrontados com tal situação, a vida daqueles que são livres de todo apego aos prazeres dos sentidos, põe alguma esperança em nossos corações. Eles iluminam nossos caminhos e aliviam nosso fardo. Eles estão por assim dizer, sempre prontos a tomar nosso fardo. Sri Krishna exorta no Gita, ‘Abandonando todos os deveres, toma refúgio em Mim apenas. Eu te libertarei de todos os pecados, não te entristeças.’<sup>7</sup> Cristo diz, ‘Vinde a mim todos vós que trabalhais e estais carregados de fardos, e eu vos darei

---

<sup>5</sup> Katha Up., 2.10

<sup>6</sup> Yoga Sutra, 1.37

<sup>7</sup> Gita, 18.66.

descanso.<sup>8</sup> Sri Ramakrishna também disse, a alguns de seus discípulos especialmente aqueles que estavam muito pressionados por tempo, “Visite aqui (querendo dizer a si mesmo) de vez em quando e você alcançará tudo.” Esse tipo de garantia apenas os homens-deuses podem dar. Mesmo a lembrança daquelas personalidades lava toda a escória, afasta todas as ideias vulgares de nossas mentes. Sri Ramakrishna relata uma história para ilustrar isto: “Alguns amigos disseram a Ravana: ‘Você tem estado assumindo diferentes formas para Sita. Por que você não vai a ela na forma de Rama?’ Ravana respondeu, ‘Quando eu contemplo Rama, mesmo a posição de Brahmā aparece insignificante para mim, o que dizer da companhia da esposa de outro homem! Como eu poderia tomar a forma de Rama para tal propósito?’” Tal é o poder santificador destes homens-deuses. Estes devem ser nossos ideais.

Swami Vivekananda observa: “O ideal está longe, sem dúvida, mas ao mesmo tempo, sabemos que devemos tê-lo. Devemos ter até mesmo o mais elevado ideal. Infelizmente nesta vida, a vasta maioria das pessoas estão tateando através desta vida escura sem nenhum ideal. Se um homem com um ideal comete mil erros, tenho certeza de que o homem sem um ideal comete cinquenta mil. Portanto, é melhor ter um ideal. E sobre este ideal devemos ouvir tanto quanto pudermos, até que entre em nossos corações, em nossos cérebros, em nossas veias, até que formigue em cada gota de nosso sangue, e permeie nosso corpo. Devemos meditar sobre ele.”

Novamente ele observa, “É uma grande coisa ter um ideal grandioso na vida e então dar toda a vida a ele. Pois que outro valor tem a vida, esta vida vegetativa, pequena, baixa, do homem? Subordiná-la a um ideal elevado é o único valor que a vida tem. Viva para um ideal, e aquele único ideal apenas. Seja ele tão grande, tão forte, que não possa haver mais nada na mente; nenhum lugar para mais nada, nenhum tempo para mais nada.” E quando aquele ideal é o Supremo, ele revoluciona, transmuta a vida do homem, enobrece-o. Ele torna-se uma força em si mesmo, não para busca do próprio interesse, mas para o bem-estar do mundo.

### *Ideais diferentes*

O próprio fato de que há tantas religiões, tantas seitas e credos, e que eles ainda prosperam apesar de todos os esforços em contrário, mostra que há uma necessidade desta variedade na criação. Estas seitas e credos servem aos anseios internos de certos temperamentos particulares e são muito necessários para seu crescimento. Assim como você não pode fazer os animais aquáticos viverem em terra, nem pode forçar os animais terrestres a viverem na água, assim é inútil prescrever um método, um

---

<sup>8</sup> São Mateus 11.28.

caminho e um ideal para todos. Os ideais são para o progresso do homem em sua vida espiritual, não para sua regressão.

Agora, o crescimento é possível quando há liberdade de pensamento e ação. Observe uma planta que está crescendo no colo da natureza e ponha uma num quarto sombreado do sol e protegido do vento, a primeira cresce saudável e forte e produz muito, enquanto a segunda cresce fraca e esguia, e não produz nada.

Os diferentes tipos de vegetação que vemos do Equador aos Polos é outra ilustração desta variedade na criação. Similarmente mesmo nesta era quando a distância não é distância, devido à comunicação rápida e viagem veloz, uma seção transversal da população mundial revelará uma maravilhosa, divergente e colorida pantomima de vida, costumes e maneiras. Como na vida externa, assim também na vida interna o homem varia em desenvolvimento e aptidões. Então a variedade é inevitável.

Swami Vivekananda observa: “Cada homem deve ter seu próprio ideal e esforçar-se para realizá-lo. Esse é um caminho mais seguro de progresso do que ter os ideais de outros homens, que ele nunca pode esperar realizar. Por exemplo, tomemos uma criança e de imediato lhe damos a tarefa de caminhar vinte milhas. Ou o pequeno morre, ou um em mil rasteja as vinte milhas, para alcançar o fim exausto e meio-morto. Isso é como o que geralmente tentamos fazer com o mundo. Todos os homens e mulheres, em qualquer sociedade, não são do mesmo espírito, capacidade, ou do mesmo poder para fazer as coisas; eles devem ter ideais diferentes, e não temos direito de zombar de nenhum ideal. Deixe cada um fazer o melhor que pode para realizar seu próprio ideal.”

### *Unidade na variedade*

No entanto, devemos entender que estes são apenas os enfeites externos e eles naturalmente serão variados, mas há uma unidade ao fundo, assim como a vegetação, por mais variada, tem o solo da terra como seu chão. Sri Krishna diz, “Em Mim tudo isto está entrelaçado como as pérolas num fio.”<sup>9</sup> Swami Vivekananda observa quanto aos diferentes ideais do passado: “É dever da Vedanta estabelecer este fio conector, por mais incongruentes ou repugnantes que possam parecer estas ideias quando julgadas de acordo com as concepções de hoje. Estas ideias, no cenário de tempos passados, eram harmoniosas, e não mais hediondas que nossas ideias presentes. É apenas quando tentamos tirá-las de seus cenários e aplicar às nossas próprias circunstâncias presentes que as características repulsivas se tornam óbvias.”

---

<sup>9</sup> Gita, 7.7.

## *Devoção ao ideal*

É apenas quando amamos o ideal que fazemos progresso real na vida. É apenas então que um poder tremendo é gerado em nós. É apenas então que até mesmo um sacrifício extremo é possível sem uma torção de dor no coração, pelo contrário, a dor mesma se torna bem-aventurança. “Devoção a um ideal é o único método para o iniciante, mas com devoção e sinceridade ela levará a tudo. *Nistha* (devoção a um ideal) é, de certa forma, colocar a planta no vaso, protegendo a alma em luta em seu caminho,” observa Swamiji. Ele reitera, “Deveis ter uma grande devoção ao vosso ideal, devoção não do momento, mas calma, perseverante e firme devoção, como a de um *Chataka* (um tipo de pássaro) que olha para o céu no meio do trovão e relâmpago e não bebe água senão das nuvens. Pereçam na luta para serem santos; mil vezes será bem-vinda a morte.”

Há sempre o erro cometido pelo homem, o erro de má interpretação, o erro de julgamento. Ele é propenso a saltar para conclusões, não garantidas por afirmações ou situação. Temos que nos guardar de cometer esta loucura. Então quando nossos mestres dizem que devemos ser devotos ao nosso ideal, não devemos mal interpretar que eles querem que odiemos outros ideais ou sejamos intolerantes com eles. “Mas eu vos digo a vós que ouvis, amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, bendizei aos que vos amaldiçoam, e orai pelos que vos ultrajam,”<sup>10</sup> disse Cristo. Por quê? Porque ele sabia que nenhuma água de amor pode fluir no terrível deserto do ódio; ela secaria em pouco tempo. Mas erradicar o ódio é uma tarefa hercúlea, sem dúvida, mas não há outro caminho para a perfeição. Swami Vivekananda diz, “A caridade nunca falha; a devoção a um ideal nunca falha em simpatia, nunca se cansa de simpatizar com outros. Amor aos inimigos não é possível para homens comuns; eles expulsam outros para viverem eles mesmos. Apenas muito poucos homens viveram no mundo que o praticaram.”

## *Não devemos rebaixar o ideal*

Outro risco que corremos aqui é de rebaixar o ideal, vendo que suas alturas empíreas não são facilmente acessíveis. Mas com isso começa a degradação. Com isso começamos a trilhar o caminho escorregadio descendente e uma vez que escorregamos não há como saber onde estaremos. É por isso que Swamiji nos adverte, “Há duas tendências na natureza humana, uma para harmonizar o ideal com a vida, e a outra para elevar a vida ao ideal. É uma grande coisa entender isto, pois a primeira tendência é a tentação de nossas vidas. Penso que só posso fazer certa

---

<sup>10</sup> St. Luke, 6.27&28.

classe de trabalho. A maior parte dele, talvez, é ruim; a maior parte dele, talvez, tem um poder motriz de paixão por trás, raiva ou ganância ou egoísmo. Quando um homem traz um ideal que pode ser reconciliado com meu egoísmo, estou contente de imediato, e salto para ele.” Devemos estar alertas e evitar criar tal situação. Em outro contexto Swamiji exorta, “Deixe alguns destacarem-se e viverem para Deus apenas e salvar a religião para o mundo. Não finjam ser como Janaka quando vocês são apenas o ‘progenitor’ de ilusões. Sejam honestos e digam, ‘Eu vejo o ideal, mas não posso ainda aproximar-me dele’; mas não finjam desistir quando não desistem. Se desistirem mantenham-se firmes. Deveis lutar em direção ao ideal, e se um homem vier que queira trazer aquele ideal para o vosso nível, e ensinar uma religião que não carregue aquele elevado ideal, não o escuteis. Cuidado quando alguém está tentando achar desculpas para as vaidades dos sentidos e fraquezas dos sentidos. Se alguém quer pregar dessa maneira para nós, pobres torrões de terra ligados aos sentidos como nos tornamos, seguindo aquele ensino nunca progrediremos. . . Tome cuidado de que não desviar um centímetro do ideal. . . O ideal nunca deve ser rebaixado.” Não precisamos nos alongar neste ponto pois o ensinamento é claro.

### *Realização do ideal*

O ideal é para ser realizado e não meramente pensado, ou intelectualmente compreendido. O *Upanishad* diz, “O *Ātman* é para ser visto; para ser ouvido, para ser ponderado e meditado.”<sup>11</sup> A primeira injunção é o objetivo, o resto é o processo para alcançá-lo. Não há hesitação aqui. Os *Shrutis* não suavizam as palavras. Eles definitivamente dizem que é para ser visto. Eles não encorajam indolência ou ociosidade. Isso é suicídio para a vida espiritual do aspirante.

Todos nós ouvimos dos quatro caminhos que levam a Deus. Até agora um ou outro destes eram praticados exclusivamente, mas Sri Ramakrishna provou que eles não precisam necessariamente ser exclusivos. Ele mostrou que eles podem ser praticados em combinação também. O homem é dotado das faculdades de sentir, pensar e querer. E podemos adicionar a estas sua capacidade para ação. O plano de ação de Sri Ramakrishna não excluiu nenhum destes traços do homem. Ele desejou que o homem crescesse num todo harmonioso e não unilateral. Ele é o exemplo de seu próprio preceito. Ele atingiu as alturas vertiginosas da especulação filosófica, viz., o *Nirvikalpa Samādhi*, ainda assim reteve a atitude de um devoto. Ele foi um mestre consumado no Yoga e prestou serviço à humanidade que ela nunca pode esquecer.

---

<sup>11</sup> Br.Up., 2.4.5.

Mesmo no processo de desenvolvimento ele queria que utilizássemos nossas faculdades e isto ele ilustrou pelo exemplo do ourives em seu trabalho: de fundir ouro no cadinho. O ourives usa o tubo de sopro com sua boca, o fole com sua mão para acender o fogo, para produzir o calor intenso e não para até que o ouro esteja fundido e posto na forma. O conselho de Sri Ramakrishna a seus devotos era para estarem de pé e fazer, para usarem um ou todos os métodos e realizarem o ideal, Deus. E a realização do ideal depende principalmente dos próprios esforços de cada um. Patanjali diz, “O sucesso dos *Yogis* difere de acordo com os meios que adotam são suaves, médios ou intensos.”<sup>12</sup>

Nesta era o caminho ideal para a realização de Deus seria como estabelecido por Sri Ramakrishna; pois como ele mesmo disse, não é possível se livrar da ideia de corpo, negando as necessidades do corpo, como é exigido de um *jnāni*; ao mesmo tempo, mero ênfase em *bhakti* pode levar ao sentimentalismo. Então ele disse, mantenham o conhecimento da Vedanta em seu bolso e trabalhem; em outro ocasião ele nos aconselhou seguir o caminho do *bhakti* temperado com *Jnāna*. Não esqueçamos, portanto, que o ideal da vida é Deus, e realizá-Lo é o fim mais elevado.



---

<sup>12</sup> Yoga Sutras of Patanjali, 1-22.